

# LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA - O USO DE CHARGES COMO RECURSO DE CONSTRUÇÃO DO SABER

Stephanie Nasralla Cruz <sup>1</sup>  
Elza Sabino da Silva Bueno<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda de Letras – Português/Espanhol da UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados; bolsista UEMS, e-mail: [naninasralla@hotmail.com](mailto:naninasralla@hotmail.com); Linguística, Letras e Artes.

<sup>2</sup> Orientadora - docente da Graduação e Pós-Graduação em Letras da UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidades de Dourados e Campo Grande; C. Postal 351, 79804-970, Dourados-MS, e-mail: [elza20@hotmail.com](mailto:elza20@hotmail.com); Linguística, Letras e Artes.

## Resumo

Partindo da ideia de que a charge é um gênero textual recente que abrange um contexto social amplo, a pesquisamos, enquanto instrumento complementar de ensino aprendizagem de língua em livro didático de Português, para verificar se ela é considerada um texto argumentativo ou se há deslocamento de seu sentido conforme apresentado no livro **Linguagens**, de Cereja e Cochar (2009), observando o texto, seus vocábulos a imagem e conteúdos tratados na produção de textos escritos. Para trabalhar este conteúdo tomamos por base autores como Bakhtin, Belmiro, Fiorin, Marcuschi, Romualdo e outros de importância para o estudo. Para constituição do *corpus* de pesquisa, analisamos charges veiculadas no livro didático acima mencionado, destinado ao ensino aprendizagem de língua portuguesa no ensino médio em escola pública.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa. Texto argumentativo. Gênero textual. Charge

## Introdução

O ser humano é um ser sócio-comunicativo por natureza, assim, o discurso e seus gêneros são fatos presentes no seu dia a dia e, é por meio desse discurso verbal ou imagético que ele expressa sua visão do mundo, ideologias, crenças, experiências vividas e, principalmente, mantém uma atividade interacional no seio da sociedade em que vive. Nesse sentido, os gêneros textuais são determinados de acordo com o campo contextual em que o discurso ocorre, pode ser em texto de carta, jornal, bate-papo virtual, telefonema, entre outros. Assim, de acordo com o gênero do discurso escolhido, são usados recursos linguísticos que determinam o tipo do texto: argumentativo, descritivo, narrativo e outros. Com as inovações tecnológicas, os gêneros textuais diversificam-se e aumentam cada vez mais, como o surgimento do e-mail, das conversas virtuais. Estes novos gêneros podem auxiliar o professor nas escolas, para aproximar o aluno dos conteúdos disciplinares trabalhados em sala de aula.

Um dos gêneros recentes que tem sido bastante usado é a charge, considerada linguagem alternativa, para prender a atenção dos alunos em sala de aula. É este o objeto de estudo da nossa pesquisa que analisa o uso de charges como recurso de construção do saber

no livro didático de língua portuguesa. O estudo aborda a aceitação da charge nas salas de aula, isto é, como os alunos recebem esse novo gênero textual. Analisa a função que a charge desempenha no livro didático, se ela é usada como texto argumentativo e completivo dos conteúdos disciplinares ou se é apenas um símbolo de modernidade presente nas escolas. Para a realização da pesquisa e análise das charges, usamos o livro “Português: **Linguagens**”, de Cereja e Cochar (2009), destinado ao ensino de língua portuguesa no ensino médio.

## **Material e Métodos**

Bakhtin (1997) ressalta que ao longo da história formaram-se pelo menos três conceitos distintos de linguagem. Na primeira concepção temos a linguagem como expressão do pensamento; Na segunda, como um instrumento de comunicação entre indivíduos através de um sistema organizado em signos; e na terceira, ela é analisada como um processo de interação. Essa concepção interacionista afirma que o indivíduo não utiliza a língua apenas para traduzir e exteriorizar um pensamento, ou transmitir informações e realizar ações sobre o interlocutor, situando a linguagem como lugar de interação constituição de relações sociais.

Na charge vemos nitidamente a interação social realizada tanto pela linguagem verbal quanto a não-verbal, pois ela é caracterizada por sua crítica político-social. Utiliza uma linguagem cômica de forma que aproxima os fatos sociais e políticos do leitor, ocorrendo assim a interação entre locutor, interlocutor e contexto social. Dessa forma, a análise do seu contexto de produção é de fundamental importância para a compreensão e entendimento do seu sentido. Romualdo (2000) caracteriza três diferentes tipos de contextos: o intra-icônico – relação entre os diversos elementos que compõem uma figura –, intericônico – relação entre as imagens associadas em série ou em sucessão – e extra-icônico – que diz respeito à associação da imagem a elementos de natureza diversa (tempo, idade, sociedade etc.).

Ao trabalhar com a charge existem certas exigências para seu(s) sentido(s) sejam interpretados com eficácia. Assim, são necessários inferências e conhecimentos de mundo, além da capacidade do leitor de relacionar diferentes fatos ao contexto da charge. Dessa forma, a proposta de trabalhar a charge com os alunos, além de deixar o conteúdo e a aula mais interessante, estará proporcionando ao aluno um nível complexo de interpretação de textual, pois este ao se esforçar para entender o humor presente na charge, este exercita sua capacidade de fazer associações do texto verbal e não verbal com suas próprias inferências.

Porém o professor deve ter em mente que nem todos os alunos possuem as mesmas inferências, portanto, ao apresentar o texto para a sala, deve dar um breve contexto, afinal, sabemos que a charge é um gênero temporal, que possui crítica humorística de um fato ou

acontecimento específico, geralmente de natureza política. No livro didático, podemos encontrar como introdução à imagem, alguns elementos contextuais, como o conhecimento de pessoas, fatos e situações, que são necessários para o entendimento do seu sentido. Ela deve ser considerada um recurso integrante da aula, utilizado como ponto de partida para reflexões e debates, e não apenas como uma mera ilustração, além de oferecer oportunidade de estabelecimento interdisciplinaridade dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

## Resultados e Discussão

Cereja e Cochar utilizam a charge em “Português: **Linguagens**” (2009) de maneira que o professor possa trabalhar produção e interpretação textual, de forma prática e de fácil entendimento para aluno. Nas três charges a seguir, observamos que os autores trabalham a interpretação e a compreensão da obra com três perguntas que levam o aluno a identificar os elementos na charge e a sua crítica textual. Trabalham a produção textual, em que o aluno passa falar sobre os problemas sociais denunciados na charge, justificando-os com base em elementos apresentados nos quadrinhos.

As charges analisadas a seguir não possuem contexto social explícito. Mas caso o aluno não possua as inferências necessárias para a sua compreensão, é importante que o professor cumpra o papel de informá-lo. Para isso, é fundamental que a aula seja preparada após a leitura do livro didático pelo professor. Veja as charges a seguir e a sua interpretação.

### Charge 1 - “Português: Linguagem”, de Cereja e Cochar (2009), p. 325.



Vemos na imagem desta charge um prédio com o nome SINCORRUBRA, e logo embaixo do nome, seu significado: Sindicato dos “Corruptos do Brasil”, além da caricatura de um homem vestido de terno, associado a um político. Para traçar a caricatura do político, o ilustrador teve a intenção de fazê-lo com uma aparência que não transmite confiança e postura

ética que um representante público deve possuir, pois está com um cigarro na boca e óculos escuros, comportamento contrário ao esperado. No significado do nome do prédio há o humor, pois o chargista trabalha de forma irônica a corrupção, fato que ocorre com frequência na política de nosso país. Na fala da personagem “... e temos trabalhado duro na questão da inclusão social de parentes e amigos!”, encontramos em primeiro lugar a palavra ‘temos’, que foi conjugada em primeira pessoa do plural pela intenção do autor de representar a classe dos políticos. E logo vemos a ironia no fato de que a personagem da charge afirma trabalhar duro em algo que não consideramos correto – nepotismo –, causando o humor sarcástico.

Para que haja a compreensão da crítica e do humor da charge, é necessário que o leitor, a partir de suas inferências, identifique as características dos políticos presentes no texto imagético e no texto escrito, relacionando-as ao assunto em discussão, tanto o da corrupção como do nepotismo, duas práticas corruptas e corruptíveis que assolam a política brasileira. Assim, observa-se que o contexto intra-icônico, isto é, a relação entre a imagem e o texto, é de suma importância para a formação de sentido da charge e para a sua compreensão.

**Charge 2** - “Português: Linguagem”, de Cereja e Cochar (2009), p.386.



Observam-se nessa charge três caricaturas identificadas por meio de algumas características ou de relações entre as personagens e suas respectivas falas: uma dona de casa – trajando vestido simples, avental e chinelo; um funcionário de alguma empresa – subentendido na fala “O **patrão** pediu para devolvê-lo...”; e um idoso caracterizado pelos óculos, a barba branca e bengala. A charge denuncia o problema do desemprego de pessoas idosas, rejeitadas no mercado de trabalho brasileiro, em que é possível a sua percepção a partir da utilização de recursos textuais e imagéticos

Nos recursos textuais, há termos como “devolvê-lo” e “data de validade”, em que o terceiro quadrinho remete à ideia de redução do trabalhador brasileiro à condição de mercadoria velha. Ao evidenciar os defeitos da personagem – data de validade – provoca o humor, e simultaneamente – junto com devolvê-lo – faz uma crítica aos problemas sociais.

Com relação aos recursos imagéticos, observa-se que o funcionário está levando o Sr. Agenor em um carrinho de transporte de mercadorias, o que caracteriza um descaso com o “idoso” que, com certeza, dedicou sua vida e juventude ao serviço na empresa.

O contexto intra-icônico é importante para o leitor estabelecer a relação entre todos os elementos presentes na charge e construir o sentido da imagem, porém, é fundamental também que o aluno possua informações sobre o contexto político, para identificar a crítica presente nos textos imagético e escrito.

**Charge 03** - “Português: Linguagem”, de Cereja e Cochar (2009), p. 387.



Nesta charge, como na primeira, encontramos a crítica ao nepotismo. Vemos que a obra é intitulada “Cargos de confiança”, e a escrita acima da porta diz “Gabinete Parlamentar”. Observa-se que dentro do gabinete há um senhor com pijama, duas pessoas sentadas no sofá aparentemente tomando sopa, um bebê e uma criança, que abre a porta e é o sujeito da frase: “O deputado não está, mas pode falar comigo mesmo: assessora parlamentar para assuntos extraordinários!”.

Ao ler essas frases, o leitor espera encontrar na charge pessoas de confiança convocadas para assumir cargos no parlamento, mas como é uma criança que atende a porta e afirma ser assessora parlamentar para assuntos extraordinários, há uma quebra da expectativa, o que contribui para o humor. Outro recurso utilizado pelo chargista para causar o riso é o exagero quanto à idade, a ambiência e os trajes das personagens. Mais uma vez, o contexto intra-icônico assume importância

na compreensão da charge, pois o leitor deve relacionar os elementos presentes na imagem e no texto para entender o humor, além de conhecer o contexto político da época.

## **Conclusões**

Concluimos que o texto oral ou escrito está bastante presente em nossas vidas, seu campo de estudo é amplo e, ao analisar as condições do discurso vimos que os gêneros textuais são diversos e tendem a crescer cada vez mais devido aos avanços tecnológicos. Vimos que cada gênero é apropriado a determinado campo contextual e para o seu estudo é importante considerar, o falante, o ouvinte e o contexto em que o discurso está inserido.

A partir da variação dos gêneros textuais, o professor pode selecioná-los para trabalhar em sala de aula como auxiliares aos conteúdos disciplinares para que o aluno aprenda a identificar a intertextualidade e a polifonia presentes em cada discurso e a aperfeiçoar a capacidade de relacionar o texto às suas inferências e aos fatos sociais e políticos atuais.

É possível afirmar que nossos objetivos iniciais foram alcançados, uma vez que averiguamos que no livro didático “Português – **Linguagem** de Cereja (2009), a charge é trabalhada como um gênero textual importante na construção do discurso argumentativo. Que a intertextualidade é um recurso empregado no texto chárstico e no argumentativo e que a charge pode ser analisada como uma unidade textual com sentido completo, uma vez que desperta a criatividade do aluno a fazer leitura prazerosa sobre temas e gêneros diversos.

## **Agradecimentos**

Agradecemos à UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pelo apoio financeiro e a todos que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa.

## **Referências**

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Bakhtin, M. (Org.). *Estética da criação verbal*. São Paulo-SP, Ed. Martins Fontes, 1997.
- BELMIRO, C. A. *A imagem e suas formas de visualidade nos livros didáticos de Português. Educação e Sociedade – Revista de Ciência da Educação*, anoXXI/72 agosto, 2000.
- CEREJA, W. R. e MAGALHÃES, T. C. *Português: linguagens – ensino médio*. V. 1, 2 e 3. São Paulo-SP, Ed. Atual, 2009.
- FIORIN, J. L. *Linguagem e Ideologia*. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1997.
- MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- ROMUALDO, E. C. *Charge Jornalística: Intertextualidade e polifonia*. Maringá-PR, Ed. Eduem, 2000.